

christãos-novos o ignorassem (A. H.). Os concertos haviam ficado tão judeus como eram d'antes. (A. H.). O feudalismo, diz Guizot, era uma confederação de pequenos soberanos (A. H.).

Nota. — Escrever-se-ão com maiúsculas no caso da regra 3.^a

2.^o Os nomes de nacionalidades, raça ou lingua: *Os judeus não se haviam afastado da lei de Moysés (A. H.) Procuravam obstar a que os portuguezes fossem enfeitados por bruxas e encantadores (A. H.). A remota cognação dos aryas do Oriente com as principaes familias ethnographicas da Europa (L. C.).*

3.^o Os nomes das festas pagãs e de certas divindades: *As bacchanaes, as saturnaes, o carnaval, as nymphas, os sátyros.*

4.^o Os nomes de dias, mezes, estações do anno, como: *sabbado, domingo, janeiro, primavera, verão.* — *A lei de 14 de junho era como um facho de luz sinistra. (A. H.)*

Abbreviaturas

114. Na arte da representação graphica das idéas, são de largo uso as *abbreviaturas*, cujo conhecimento se prende intimamente á *Orthographia*. Aqui damos algumas mais usuaes:

Ill. ^{mo} Snr.	Illustrissimo Senhor
V. S.	Vossa Senhoria
V. Exc. ^a	» Excellencia
Exc. ^{mo}	Excellentissimo
V. M. ^{ca}	Vossa Mercê
V. M.	» Magestade
V. A.	» Alteza
V. Revd. ^{ma}	» Reverendissima
Rev.	Reverendo
P. ^o	Padre
Fr.	Frei
V.	Você
Dr.	Doutor
B. ^{al}	Bacharel

S. S.	Sua Senhoria
D. D.	Digni-simo
M. D.	Muito Digno
Obr.º	Obrigado
Cr.º	Creado
S. Paulo	São Paulo
P. S.	<i>Post-scriptum</i>
P. E. F.	Por especial favor
P. D.	Pede deferimento
E. R. M.	Espera receber mercê
N. B.	<i>Nota Bene</i>
A. D.	<i>Anno Domini</i>
E. C.	Era christã
V. T.	Velho Testamento
N. T.	Novo Testamento
S. E. O.	Salvo erro ou omissão
S: C	Sua casa
Roiz	Rodrigues (Rodriguez)
Golz	Gonçalves (Gonçalvez)
Etc.	<i>Et cetera</i>
D. G.	Deus guarde
Id.	Idem (=o mesmo)
Ib.	Ibidem (=no mesmo logar)

Regras de Orthographia

115. Poucas e pouco seguras, em geral, são as regras que podemos dar em relação á Orthographia, além das que já foram dadas. Serão, entretanto, uteis as seguintes:

1.^a Devemos seguir a etymologia, a menos que não se opponha manifestamente a pronuncia ou o uso uniforme. Assim, não se escreverá — *stricto, ontem, thio, chirurgia, inceptar, archebispo, charo*, porém — *estric-to, hontem, tio, cirurgia, encetar, arcebispo, caro*.

2.^a Não se escreva consoante dobrada ou insonora sem motivo etymologico. (100)

3.^a Os diphthongos finaes — *ae, ãe* melhor se grapharão com *e* do que com *i*—*pae, cae, amaes, mãe*, excepto em *Sinai*.

4.^a O diphthongo *ão átono* dever-se-á graphar —*am*, e o *tonico*—*ão*: *chamaram* e *chamarão*, *organ* e *ortigão*, *Estevam* e *Sebastião*.

5.^a O phonema nasal *ã*, na syllaba final átona e no corpo do vocabulo represente-se por — *an*, e na

syllaba tonica final por *ã*: — *iman*, *vanmente*, e *irmã*, *manhã*, *vã*.

6.^a Para indicar *hiato* nos grupos vocalicos *fi-naes*, empregue-se o *h*: — *bahu*, *Jahu*, *Tambahu*, *ahi*, *cahir*, *sahir*, *attrahir*, *distrahir*, *escahir*, *cahia*, *sahi*, *attrahi*; e tambem nos outros tempos desses verbos onde houver *hiato* — *cahimos*, *cahiria*, *cahirei*, etc.

Nota. — Excluem alguns o *h* de *cahir sahir*, e *escahir*, por não o exigir a etymologia. Não achamos sufficiente a razão.

7.^a O *diphthongo final* — *iu* seja graphado com *u*, e o *semidiphthongo* e o *hiato* com *o*: *riu*, *feriu*, *cahiu*, e *vario*, *rario*, *rio*, *tio*.

8.^a O *diphthongo final eu*, seja graphado *éo*, quando a *prepositiva* for *aberta*, e *eu*, quando for *fechada*: *céo*, *poriléu*, e *meu*, *judeu*, *européu*.

9.^a O *grupo vocalico*—*eia*, no final dos vocabulos, seja graphado *éa*, si o *e* for *aberto*:—*idéa*, *platéa*, *européa*, *Cesaréa*.

10.^a Antes de *b*, *p*, *m*, escreve-se *m* para indicar a voz nasal, e *n* antes das outras consoantes: *emboras*, *impio*, *immortal*, *entrar*, *inditoso*, *Antonio*, *gingar*, *consequir*, *Alenquer*.

Nota. — Não abrange a regra os vocabulos compostos — *contigo*, *comsigo*, *emfim*, *contudo*, *enquanto*, *bemdicto*, nem certos vocabulos estrangeiros—*Edinburgo*.

Tambem se escreve, ás vezes, *m* antes de *n*: *gymnasio*, *amnistia*, *mnemotechnica*.

11.^a Escreve-se, em geral, *x* e não *ch* quando esta palatal chiante vem immediatamente depois de uma syllaba diphthongal ou da nasal *en*: *feixe*, *faixa*, *caixa*, *baixo*, *enxerga*, *enxada*, *enxacocó*. Exceptua-se *encher*, etc.

12.^a Escreve-se *iar* em certas terminações verbaes, si existir a vogal *i* na terminação do nome donde elle se deriva, e *ear* nos outros casos: *negocio* — *re-*

*gociar, commercio — commerciar, odio — odiar, vadio — radiar, reverencia — reverenciar, providencia — providenciar, — sorte — sortear, romance — romancear, lança — lancear, vau — vadear, pastor — pastorear, passeio (i euphónico) — passear, licença — licenciar, também licenciar (lat. *licentia*).*

13.^a O **emprego dos accentos agudos** (´) e **circumflexo** (^) obedece, em geral, ao gosto vario dos escriptores; convem, todavia, observarem-se os seguintes preceitos :

1.º As vogaes tónicas que finalizam os vocabulos oxytonos e os monosyllabos fortes levam sempre o accento correspondente á sua qualidade, exs.: *alvará, café, mercê, palitô, avô, lá, só, sé e sé.*

Abrem excepções os oxytonos terminando em *i* e *y* — *quati, jurity*, e os em *u*, visto indicar sempre esta terminação vocabulo oxytono — *caju, indu*, sendo unica excepção — *tribú*.

Nota. — O *s* final não impede a applicação destes principios — *palitós, vês*.

2.º As vogaes tónicas das palavras escriptas do mesmo modo, isto é, das palavras *homographas*, devem levar o accento correspondente á sua qualidade, sempre que houver perigo de confusão:

gôsto	gósto	séria	seria
zêlo	zêlo	mólho	mólho
dúvida	duvida	cóvo	cóvo
contínua	continúa	lêste	léste
mingua	mingúa	pêgo	pégo
bêsta	bésta	pôrem	porém
fôrma	fórma	devêras	devéras
fôra	fóra	pôr	por
bôrdo	bórdo	pára	para
rôta	róta	prégar	pregar
vêde	véde	dêsse	desse
sêde	séde	dêstes	destes
bôto	bóto	falámos	falamos
vêem (de ver)	veem (de vir)	válido	valido
sábia	sabia	flório	florido

3.º A vogal tónica dos vocabulos pouco usuaes ou em que seria facil uma pronuncia errada, devem trazer o accentto, exs: *thálamo, bólide, lépido, bâtega, argúe.*

Nota. Cumpre não confundir esta funcção prosodica dos accentos com sua funcção exclusivamente phonetica, como em *pégada, prégar*, onde o accentto agudo não assignala a *tónica*.

4.º A preposição *a* contrahida com o artigo *a* ou o demonstrativo *aquelle* leva sempre o accentto agudo indicativo da contracção ou *crase*, exs.: *amor ás cousas da patria, relativo áquelle negocio, vestir-se á (moda) franceza, escrever á (moda de) Camões.*

Não obstante não haver *contracção* ou *crase*, accentua-se a preposição *a* sempre que houver confusão ou ambiguidade de sentido, exs.: *matar á fome, succumbir á espada, receber á bala, desenhar á agulha* (Aulete).

Devido talvez a esta confusão eventual, generalizou-se o uso de accentuar-se a preposição em muitas locuções adverbias — *á mão, á uma, á pata*, etc., exs.: *Os seus valentes postos á espada* (A. H.). *Condemnado á morte* (R. S.). *Reduzindo seus moradores á servidão* (L. C.). *Tenho, porém, á mão um argumento* (C. Figueiredo). *Subi quatro legoas de encosta em 12 horas com a mula á redea* (C. C. B.). *Foi á pata até Belém* (Aulete). *Valha-nos S. Thiago! á uma os cavalheiros dizem* (G.).

14.º Supprima-se, por desnecessario, o accentto das palavras simples ou primitivas em seus compostos ou derivados, exs.: *pôr—propor, só—samente, café—cafezal.*

15.º Escrevem-se sublinhadas ou em grypho as palavras de lingua estrangeira que se intercalam no discurso: Falar *ex abundancia cordis*—Ter um *rendez-vous*. Foge a vida *more fluentis aquae*; necessario se faz logo com regra aproveitall-a (A. C.).

ANALYSE PHONOLOGICA

A analyse phonologica abrange todas as observações sobre 1) a *orthographia*, 2) a *prosodia* e 3) a *phonetica*, que o vocabulo possa suggerir.

Modelo de analyse phonologica

Entre pae e irmão não mettas a mão.

1) No vocabulo *Entre* a nasalidade da 1.^a syllaba é indicada por *n* e não por *m*, pois que esta letra só apparece antes de *b*, *p* e *m*, e, às vezes, antes de *n*, como em *gymnastica*.

O diphthongo *ae*, do vocabulo *pae*, é por muitos representado por *ai*. E' preferivel a representação *ae* na syllaba final, com excepção do vocabulo *Sinai*.

O diphthongo *ão* final, tónico, se grapha da maneira com que se acha graphado nos três vocabulos do ex.: o átono melhor se graphará *am*, como em *órgam*.

As consoantes dobradas ou geminadas do vocabulo *mettas* teem sua razão de ser na etymologia ou na fôrma originaria desse vocabulo, pois que só a etymologia pode justificar consoantes dobradas ou insonoras.

2) *Entre*, *irmãos* e *mettas* são vocabulos dissylls.; o 1.^o e o 3.^o são *paroxytonos*, e o 2.^o, *oxytono*.

Pae, *não* e *mão* são monosyllabos *fortes* ou *tonicos*; *e*, *a* são monosyllabos *fracos* ou *átonos*.

As syllabas tónicas desses vocabulos são *longas*, por serem tónicas, bem como a syllaba *inicial* de *irmãos* (*ir*), por exigir a consoante *r*, preposta à vogal, *dobrada* tempo na prolação da syllaba.

3) a) **En**, syllaba inicial do vocabulo *entre*, é um phonema vogal ou voz nasal, graphicamente representado pela letra composta *en*.

b) A syllaba **tre** é composta do grupo consonantal *tr*, representando *t* o phonema consoante ou a consonancia *dental*, *explodida*, *forte*, *homorganica* de *d*, e *r* (liquida) a *dental branda*, **e** de *e*, voz pura, breve ou átona, tendo a letra *e* o valor phonetico de *i*.

c) **e**—representa o phonema vogal *i*, puro, breve ou átono.

d) A syllaba *inicial* de *irmãos* decompõe-se em *i*, vogal longa e pura, e no phonema *reversivo* *r*. e) A syllaba *final* tem 4 phonemas e é diphthongal: a) o phonema *m*, conson. *labial nasal*; b) o phonema vogal *ã*, nasal, graphicamente figurado pela letra composta *ã*, sendo o til uma das notações lexicás, cuja funcção

é indicar a nasalidade das vogaes, c) a voz *o, pura, surda*; d) o phonema *reversivo apical s*.

f) Em **mettas** o 1.º phonema já foi analysado; o 2.º phonema **e**, é *puro, fechado, longo*; o 3.º *tt* tem o mesmo valor phonetico que *t*, e já foi egualmente analysado; o mesmo acontece com o 4.º *ã*, e o 5.º *s*, bem como com os phonemas dos restantes vocabulos da phrase.

EXERCICIOS ANALYTICOS

O vicio destroe a humanidade. — O cordel triplicado diffcultosamente se quebra. — Saude come, quem não tem bocca grande. — Nem comas cru, nem andes com pé nu. — Pão quente, muito na mão e pouco no ventre. — O que o berço dá, a tumba o leva. — Quem manhas ha, tarde ou nunca as perderá. — Mal vae á casa, onde a roca manda mais que a espada. — Quem lhe doer o dente, vá á casa do barbeiro. — Preguiça é chave da pobreza. — De grandes ceias estão as campas cheias. — Em casa d'inforcado não falar em corda. — O fumo e o alcool arruinam o corpo e a alma.

MORPHOLOGIA

116. **Morphologia** (gr. *morphos*=*fórma*, *logia*=*tractado*) é a parte da Lexeologia que estuda a palavra em seu elemento immaterial, isto é, em sua idéa ou significação.

A Phonologia, como vimos, estuda as *fórmamateriaes* das palavras — os sons e as letras, e a Morphologia as *fórmam significantes* que a palavra assume para indicar a categoria, variações ou accidentes da idéa por ella expressa.

117 As diversas modalidades morphologicas podem ser estudadas em duas partes denominadas:

Taxeonomia
Etymologia.

TAXEONOMIA

118. **Taxeonomia** estuda as diversas *classes* de palavras e as suas *propriedades* em relação á idéa que exprimem.

Nota. *Taxeonomia* compõe-se de duas palavras gregas: *taxis* = *arranjo*, *classificação*; *nomia* = *lei*.

119 Em relação á idéa as palavras dividem-se em **oito classes** ou **categorias**, chamadas *partes da oração*, a saber: **substantivo**, **adjectivo**, **pronome**, **verbo**, **adverbio**, **preposição**, **conjunção** e **interjeição**.

Nota. Contam muitos grammaticos *dez partes da oração*, incluindo entre ellas — o *artigo* e o *participio*. Porém estas partes estão naturalmente incluídas na classe do *adjectivo*.

* 120. Estas oito categorias grammaticas podem ainda ser agrupadas em duas **classes**, conforme a propriedade de variarem ou não variarem em sua terminação para indicar os *accidentes* da idéa por ellas expressas. Chamam-se *variaveis* ou *flexivas* as palavras que variam em sua terminação para indicarem os accidentes de *grau*, *genero*, *numero*, *caso*, *modos*, *tempos* ou *peçoas*, e *invariaveis* ou *inflexivas* as que não soffrem alteração em sua desinencia. Dá-se o nome de *flexionismo* ao estudo das *flexões*.

Em referencia pois, á flexão, dividem-se as palavras em duas **classes** :

1.^a **Variaveis** ou **flexivas**: *substantivo*, *adjectivo*, *pronome* e *verbo*.

2.^a **Invariaveis** ou **inflexivas**: *adverbio*, *preposição*, *conjunção* e *interjeição*.

SUBSTANTIVO

121 **Substantivo** é a palavra com que nomeamos seres animados ou inanimados, por ex. : *Paulo*, *mullher*, *leão*, *arvore*, *alma*, *anjo*, *rei*.

Obs. Devemos distinguir no substantivo a *comprehensão* e a *extensão*. *Comprehensão* são os *caracteres* distinctivos do ser nomeado pelo substantivo, e **extensão** são todos os *seres* abrangidos nessa *comprehensão*. Assim a *comprehensão* do substantivo

animal são os caracteres que constituem o animal, isto é, um organismo vivo, movendo-se por si, e *extensão* são todos os seres designados por esse termo. Quanto maior for a comprehensão de um substantivo, tanto menor será sua extensão. *Cavallo* tem maior comprehensão do que *animal*, pois, além dos caracteres do animal, tem mais os que constituem a sua especie; por isso tem menor extensão do que *animal*, abrange menor numero de individuos.

Classificação do substantivo

122. As diversas especies de substantivos podem ser estudadas nas seguintes classes :

- 1.º Concreto e abstracto.
- 2.º Proprio e commum.
- 3.º Primitivo e derivado.
- 4.º Simples e composto.
- 5.º Collectivo.

123. **Concreto** ou *real* é o substantivo que designa o ser subsistente por si só, como : — *homem, alma, anjo, rei*.

124. Entre os *concretos* devem-se distinguir os **concretos ficticios**, que designam os seres os quaes, não tendo existencia real, afiguram-se-nos existir por si sós, como : — *Jupiter, Venus, lobishomem, sereia*.

125. **Abstracto** ou *imaginario* é o substantivo que designa seres ideaes ou imaginarios, não subsistentes por si sós, porém meras qualidades abstrahidas dos seres concretos, taes como : *justiça, amor, ira, ligeireza, attenção, brancura, mocidade, velhice, largueza, profundidade, crescimento*.

Nota. Um mesmo substantivo pode ser concreto ou abstracto conforme o sentido : *A mocidade é a primavera da vida — A mocidade do Gymnasio é estudiosa*. No primeiro exemplo *mocidade* é *abstracto*, no segundo é *concreto*.

126. **Proprio** é o substantivo com que designamos um ou mais individuos de uma mesma classe, exs : *Pedro, Brasil, Lisboa, Gazeta de Noticias*.

* 127. Os nomes proprios das pessoas formam na sua totalidade uma *locução substantiva*, por ex.: *Alferes José Joaquim da Silva Xavier*, o *Tiradentes*. *Alferes* se diz **prenome**; *José*, **nome**; *Joaquim*, **sobrenome**; *Silva Xavier*, **cognome** ou appellido de familia; *Tiradentes*, **agnome** ou *alcunha*.

* 128. Chamavam-se **patronymicos** certos substantivos proprios que por meio de terminação ez(=es) indicavam filiação; assim *Rodriguez*=filho de *Rodrigo*; *Fernandez*=filho de *Fernando*; *Paez*=filho de *Paio*; *Sanchez*=filho de *Sancho*. Já perderam a força patronymica, e são geralmente escriptos com s.

129. **Commum** ou **appellativo** é o substantivo com que designamos todos os individuos de uma mesma classe, exs.: *homem*, *menino*, *ave*, *canario*, *arvore*, *laranjeira*, *jornal*, *mez*, *janeiro*, *domingo*, *sabbado*.

Obs. Muitas vezes os proprios se tornam communs, como: — *havana*, *damasco*, *tartufo*, *os Vieiras*, *os Virgilios*; e os communs, proprios, como: — *Bahia*, *Porto*, *Raposo*.

130. **Primitivo** é o substantivo donde procedem outros, que se dizem **derivados**, como, por ex.: do primitivo *pedra* procedem os derivados — *pedreiro*, *pedreira*, *pedraria*, *pedregulho*, *pedrinha*, *pedrisco*.

131. **Simple** chama-se o substantivo quando contém um só elemento vocabular, como — *pé*, *flor*, *couve*: **composto** quando contém mais de um elemento, e designa um só objecto, como: — *pontapé*, *couve-flor*, *guarda-chuva*, *beija-flor*, *madresilva*.

Nota. Os elementos componentes são ligados por hyphen — *carta-bilhete*, ou por mera juxtaposição — *madresilva*.

132. **Collectivo** é o substantivo commum que, no singular, traz a idéa do plural, indicando uma **collecção** de seres, como: — *povo*, *boiada*, *livraria*, *tropa*, *cafezal*, *arvoredo*.

133. O **Collectivo** pode ser — *geral* ou *partitivo*, *determinado* ou *indeterminado*.

134 **Collectivo geral** é o que abrange a totalidade dos seres de uma collecção, e **partitivo** o que abrange apenas parte desses seres, exs:

Collectivo geral

Exército
tropa
cafezal
povo
multidão
centena
assembléa

Collectivo partitivo

batalhão
lote
talhão
multidão (do povo)
parte (da multidão)
metade (da centena)
maioria

135. **Collectivo determinado** é o que indica um numero certo de individuos que constituem uma collecção, e o **indeterminado** um numero incerto, exs:

Collectivo determinado

Centena
duzia
mez
semana

Collectivo indeterminado

exercito
multidão
rebanho
vinhedo

Obs. Muitos substantivos podem ser collectivos ou deixar de o ser, conforme o sentido, taes como:—*humanidade, mocidade, banda, força, parte, metade, rancho, ordem, camara, roda, etc.*

Flexão do substantivo

136. Os substantivos variam em sua terminação, isto é, mudam de *flexão*, para indicar os accidentes de — **genero, numero, grau.**

Nota. Esta variação da terminação dos nomes, isto é, dos substantivos, adjectivos e pronomes, para indicar genero, numero e grau, e dos verbos para indicar pessoa, numero, tempos e modos, se chama *flexão* nominal ou verbal.

GENERO

137. **Genero grammatical** é a propriedade que tem o substantivo de indicar pela sua fórmula o

sexo *real* dos seres vivos, ou o sexo *supposto* dos seres inanimados.

138. Dous são os generos em portuguez — o **masculino** e o **feminino**. O genero grammatical corresponde, em regra, ao sexo natural dos seres vivos. Assim, todos os substantivos que designam seres vivos do *sexo masculino*, são do *genero masculino*, p. ex.: *homem, boi, gallo*; e os que designam seres vivos do sexo feminino, são do genero feminino, p. ex.: *mulher, ovelha, gallinha*. Para os nomes de seres inanimados, que não teem sexo, inventou-se primitivamente o *genero neutro*, palavra de origem latina, que significa — *nem um nem outro*, nem masculino nem feminino. A lingua, porém, repelliu o *neutro*, e por analogia extendeu a noção de genero grammatical aos substantivos que designam cousas inanimadas ou *asexuadas*.

Obs. Distinguem-se nos seres animados dous sexos — o *sexo masculino* ou o macho, e o *sexo feminino* ou a femea. Esta distincção natural entre os individuos vivos é designada em grammatica pela palavra — *genero*, do latim *genus*, que quer dizer *classe*.

Sendo, portanto, o genero grammatical a coordenação dos seres sob a noção natural de sexo, os seres inanimados, como *livro, pedra*, não deveriam incluir-se nem na classe ou genero masculino, nem na classe ou genero feminino; deveriam pertencer a uma terceira classe denominada — *genero neutro* (do latim *neuter*—nem um nem outro). Tal, porém, não succede: no uso vivo da lingua os substantivos que indicam os entes inanimados são considerados ou *suppostos* do genero masculino ou feminino, por certas analogias na fórma ou em razão da etymologia. O genero grammatical, portanto, nem sempre corresponde ao *genero natural*.

No latim e no grego existem tres generos grammaticaes: — o *masculino*, o *feminino* e o *neutro*.

A existencia desses tres generos indica a intenção primitiva de transportar para o uso vivo da lingua as *distincções naturaes*, conformando-se os factos da linguagem falada com os factos da natureza. A lingua, porém, não se subordinou a este pensamento, e o *genero neutro* no latim, como no grego, não realizou a intenção de sua genese primitiva. Perdido seu ponto de apoio nas *distincções naturaes*, na propria lingua-mãe (latim), o

genero neutro perdeu a sua razão de ser, e foi naturalmente bandido do portuguez, bem como das outras linguas novo-latinas, isto é, do hespanhol, do francez e do italiano. No inglez existe o genero neutro com o seu valor primitivo, salvo algumas excepções. Todavia, existem em nossa lingua vestigios do genero neutro, como veremos.

139. De dous modos se determinam os generos dos substantivos em portuguez: pela *significação* e pela *terminação*.

Significação

140. São **masculinos** pela significação:

1.º Os nomes dos seres vivos do *sexo masculino*, bem como os dos *estados* ou *officios* proprios destes seres, como: — *Paulo, homem, veado, juiz, pae, rei*.

2.º Os nomes de *mares, rios, lagos, montes, ventos, mezes*, por influencia do genero destes respectivos substantivos, que designam a classe, como: — *o (mar) Biscaia, o (rio) Parahyba, o (lago) Ládoga, o (monte) Itatiaya, o (vento) Boreas, o (mez) janeiro*.

3.º Os nomes das *letras, dos algarismos* e das *notas musicaes*, como: — *o b, o 4, o ré*.

141. São **femininos**:

1.º Os nomes dos seres vivos do *sexo feminino*, bem como os dos *estados* ou *officios* proprios destes seres, como: — *Maria, mulher, gazella, mãe, costureira, rainha*.

2.º Os nomes de seres ficticios, imaginados do *sexo feminino*, como: — *lamia, sereia, Juno, Calliope*.

3.º Os nomes das cinco *partes* do mundo, de *ilhas, cidades, villas* e *aldeias*, por influencia do genero destes respectivos appellativos, como: — *Europa, Marajó, Carthago, Bethleem*.

Nota. Os nomes de cidades que vêm de appellativos, guardam o genero do appellativo, exs.: *o Porto, o Jahu*, etc.

Terminação

142. São **masculinos** os nomes que, não pertencendo ás classes antecedentes, terminam em:

1.º **o**: *banco, livro.*

2.º **ó**: *cipó, paletó, mantó, portaló.*

Excs.: *a mó, a enxó, a ilhó, a filhó, a teiró, a eiró.*

3.º **u**: *bambu, breu, pau.*

Excs.: *a tribu, a nau.*

4.º **i** e **y**: *extasi, quati, jury.*

Excs.: *a jurity, e os terminados no diphthongo ei — a lei, a grei.*

5.º **á**: *sofá, manná, tafetá.*

Exc.: *a pá.*

143. São **femininos** os terminados em:

1.º **a**: *casa, raça, onça, colera.*

Excs.: *dia, incola, planeta, cometa, tapa, proclama, anspeçada, lama (animal), emboras, pampas (o s do plural não influe na terminação), e alguns mais de origem grega: dogma, mappa, antipoda, problema, systema, thema, drama, programma, telegramma, clima, enigma, panorama, cholera (a cholera. A. H.)*

2.º **ã** ou **an**: *lã, romã, manhã.*

Excs.: *o talismã, o castã, o ademã, o iman.*

PARTICULARIDADES GENERICAS

144. Chamam-se **epicenos** ou **promiscuos** os appellativos que, debaixo de uma só fôrma generica, indicada pela terminação, designam ambos os sexos, como: — *a onça, a araponga, o jacaré, a criança, o algoz, a testemunha, o conjuge.*

Obs. Em relação aos seres irracionais, distingue-se o sexo dizendo-se: *onça macho ou femea, a araponga macho ou femea; ou, então, o macho ou a femea da onça, da araponga, etc.*

145. Chama-se **commun de dous** o appellativo que, com uma só fôrma, admite os dous generos grammaticaes, determinados respectivamente pelo sexo que se quer indicar, exs.:

o pagem	a pagem	o artifice	a artifice
o selvagem	a selvagem	o artista	a artista
o consorte	a consorte	o cumplice	a cumplice
o interprete	a interprete	o doente	a doente
o paulista	a paulista	o regente	a regente
o arabe	a arabe	o democrata	a democrata
o pianista	a pianista	o patriota	a patriota
o lisboeta	a lisboeta	o indigena	a indigena

146. Muitos substantivos formam o **feminino** com a simples mudança da terminação ou flexão da fôrma masculina, exs.:

moço	moça	cesto	cesta
esposo	esposa	poço	poça
lobo	loba	madeiro	madeira
infante	infanta	lenho	lenha
elephante	elephanta ou elephoa	sacco	sacca
porco	porca	rio	ria
Antonio	Antonia	fructo	fructa
presidente	presidenta	caneco	caneca
gigante	giganta	barco	barca
parente	parenta	grito	grita
hospede	hospeda	sapato	sapata
chinello	chinella	horto	horta

147. Muitos substantivos, seguindo o processo antecedente, soffrem algumas irregularidades na flexão **feminina**, exs.:

ermitão	ermitoa	heroe	heroína
rapaz	rapariga	imperador	imperatriz
duque	duqueza	czar	czarina
conde	condessa	sultão	sultana
embaixador	embaixatriz (embaixadora)	avô	avó
cantor	cantatriz (cantora)	cão	cadella
abbade	abbadessa	cidadão	cidadã
frade	freira	mocetão	mocetona

prior	prioreza (priora)	abegão	abegoa
papa	papiza	leão	leoa
poeta	poetiza	varão	varoa
sacerdote	sacerdotiza	reu	ré
diacono	diaconiza	perdigão	perdiz
barão	baroneza	pardal	pardoca
príncipe	princeza	ladrão	ladra, ladrona
rei	rainha	actor	actriz

148. Outros seguem processos diferentes, indicando o feminino por palavras **desconnexas**, exs:

homem	mulher	veado	cerva (veada)
pae	mãe	touro (boi)	vacca
padrinho	madrinha	carneiro	ovelha
cavalheiro	dama	bode	cabra
frei	soror	cavallo	egua
genro	nora	zângam	abelha
gamo	corça	macho (mulo)	mula

149. Em muitos substantivos muda-se a idéa ou o sentido com a mudança do genero, exs:

o capital	a capital	o cabeça	a cabeça
o lente	a lente	o porto	a porta
o cura	a cura	o lingua	a lingua
o modo	a moda	o corneta	a corneta
o guarda	a guarda	o chrisma	a chrisma
o guia	a guia	o sota	a sota

Obs. — Nota-se em bons escriptores incerteza generica nos seguintes nomes: *personagem, trama, phantasma, tigre, phoca, cholera, radical, aneurisma, espia, apostema, sentinella.*

NUMERO

150. **Numero** é a propriedade que teem os substantivos de indicar, pela sua terminação ou flexão, a **unidade** ou **singularidade** e a **pluralidade** dos seres, como—*livro* e *livros*.

151. Dous são os numeros grammaticaes: o **singular**, que indica um só objecto, como—*livro*; e o **plural**, que indica mais de um objecto, como—*livros*.

152. O *s* acrescentado ao singular dos substantivos fôrma o seu plural, porém este accrescimento subordina-se ás seguintes

Regras para a formação do plural

1.^a **regra.** Aos nomes terminados em *vogal* ou *n* juncta-se simplesmente um *s*, exs. :

banco	bancos	palitô	palitós
sofá	sofás	tribu	tribus
lei	leis	grau	graus
irmã	irmãs	iman	imans
espécimen	espécimens	regimen	regimens

Excs. : *Canon—canones, ademã(=an)—ademanes.*

2.^a **regra.** Aos nomes terminados em *ão* correspondem respectivamente tres fôrmas pluraes — *ãos* *ões*, *ães* :

1.º **ãos**

mão	mãos	cidadão	cidadãos
christão	christãos	pagão	pagãos

2.º **ões**

botão	botões	licção	licções
melão	melões	portão	portões
sermão	sermões	garrafão	garrafões

3.º **ães**

pão	pães	capitão	capitães
ermitão	ermitães	capellão	capellães
tabellião	tabelliães	escrivão	escrivães

Ha em muitos substantivos oscillação na formação do plural; dahi os pluraes **duplos** e **triplos** dos seguintes:

cortezão	cortezãos e cortezões
soldão	soldãos e soldães
folião	foliães e foliões
phaisão	phaisães e phaisões
sacristão	sacristães e sacristãos
charlatão	charlatães e charlatões
guião	guiães e guiões
guardião	guardiães e guardiões
ancião	anciãos, anciães e anciões
alão	alãos, alães e alões
villão	villãos, villães e villões
volcão	volcãos, volcães e volcões

Nota. Os terminados em *ão* átono, que também se grapham (34, Nota) *am*, formam uniformemente o seu plural com o acrescentamento de um *s*, de accordo com a 1.^a regra; exs: *órfão* ou *orpham*,—*órfãos* ou *orphams*, *sótão* ou *sotam*—*sotãos* ou *sotams*—*benção* ou *bençam*—*bençãos* ou *bençams*—*zangão* ou *zangam*—*zangãos* ou *zangams*.

Obs. 1. Estas tres fórmãs no plural correspondiam a tres fórmãs singulares do velho portuguez—*ano*, *on*, *an*,—*mano*, *coraçõ*, *pan*, que mais tarde assumiram a fórmula commum *ão*, guardando, entretanto, suas respectivas fórmãs no plural. Estas vieram de tres fórmãs latinas do plural—*anos*, *ones*, *anes*—*manos*, *sermones*, *panes*, que com a syncope do *n*, que nasalou a vogal antecedente, deu—*mã(n)os*=*mãos*, *sermõ(n)es*=*sermões* *pã(n)es*=*pães*.

Obs. 2. A fórmula *ões*, sendo a mais euphonica, é a mais generalizada, e serve de padrão para o plural de todos os augmentativos em *ão*, e dos que, tendo essa terminação, são extranhos ao latim, exs.:

garrafão	garrafões	rapagão	rapagões
vagão	vagões	limão	limões
botão	botões	sabão	sabões

3.^a regra. Os nomes terminados em *al*, *ol* e *ul* perdem o *l*, e recebem *es*: *annal*—*annaes*, *sol*—*soes*, *paul*—*paues*.

Excs. *cal* (cano de escorrer a agua do telhado) *mal*, *real* (moeda), *consul*, fazem no plural—*cales*, *males*, *reis* e *reales* (moeda hespanhola), *consules*.

Obs. No portuguez antigo o plural desses nomes retinha o *l*, que lhe vinha da fórmula latina, como — *annales*, *soles* e *paules*.

As excepções representam os casos em que, por algum motivo não se operou a *syncope* do *l*.

— 4.^a **regra.** Os nomes terminados em *el* e *il* átono mudam estas desinencias em *eis*: *papel*—*papeis*, *fossil*—*fosseis*.

Excs.: *Mel* faz *meles* ou *meis*.

— 5.^a **regra.** Os nomes terminados em *il* tónico perdem o *l*, e recebem o *s*: *funil*—*funis*, *anil*—*anis*.

Obs. Os nomes das duas regras antecedentes conservavam no velho portuguez o *l* das fórmãs pluraes latinas—*faciles*, *aniles*. Pela *syncope* do *l* intervocalico—*faci(l)es*, *ani(l)es*—e aproximação das vogaes, formou-se o *hiato* (*ies*) que a lingua destruiu pela *diphthongação* nos vocabulos *paroxytonos* (*facies*=*faceis*) e pela *crase* nos oxytonos (*anies*=*anis*).

— 6.^a **regra.** Os nomes terminados em *m* mudam esta desinencia em *ns*: *homem*—*homens*, *fim*—*fins*, *som*—*sons*, *jejum*—*jejuns*.

Obs. Os nomes desta classe formam o seu plural do typo latino conservado no portuguez archaico, dando-se a *syncope* da vogal, átona exs: *fin(e)s*—*fins*, *son(o)s*—*sons*, *jejun(e)s*—*jejuns*, *homin(e)s*—*homens*. Não se incluem nesta regra os em *am*.

7.^a **regra.** Aos nomes terminados em *r* e *z* acrescenta-se *es*: *logar*—*logares*, *mulher*—*mulheres*, *emir*—*emires*, *flor*—*flores*, *paz*—*pazes*, *mez*—*mezes*, *nariz*—*narizes*, *noz*—*nozes*, *obuz*—*obuzes*.

Nota. *Carácter* faz *caractéres*, com deslocação excepcional da tónica.

8.^a **regra.** Os nomes terminados em *s* conservam a mesma fórmula no plural: *o pires*—*os pires*, *o caes*—*os caes*, *o onus*—*os onus*.

Excs. *Deus*, *cós*, *simples* (droga) fazem no plural—*deuses*, *coses*, *simplices*. Em A. de Castilho encontra-se o plural *simplices* do adjectivo.

Obs. Estas excepções representam restos da antiga flexão do plural dos nomes desta classe, que obedeciam á 7.^a *regra*, como—*pireses*, *ouriveses*, *alfereses*.

9.^a **regra.** Os nomes terminados em *x* mudam esta desinencia em *ces*: *calix*—*calices*, *appendix*—*appendices*.

Excs. Os terminados em *x* duplice (=ks) como *onix*, *silex*, *thorax*, *pollex*, *cóccix*, obedecem á 8.^a **regra**, ficando invariaveis no plural. *Index* faz *indices*.

Nota. Os nomes desta **regra** tambem se grapham *appendice*, *calice*, *indice*, subordinando-se, neste caso, á 1.^a **regra**.

Plural dos substantivos compostos

153. Na formação do plural dos substantivos compostos devem-se observar as seguintes regras:

1.^a **regra.** Só recebe a flexão do plural o ultimo elemento, quando o elemento precedente é **invariavel, apocopado** ou **juxtaposto**, exs.:

1.º CASO

sub-delegado	sub-delegados	beija-flor	beija-flores
sempreviva	semprevivas	passatempo	passatempos
vice-rei	vice-reis	ave-Maria	ave-Marias
sobremesa	sobremesas	gira-sol	gira-soes
para-raio	para-raios	retaguarda	retaguardas
guarda-chuva	guarda-chuvas	vanguarda	vanguardas
Guarda-roupa	guarda-roupas	malmequer	malmequeres
guardanapo	guardanapos	bemtevi	bemtevis
porta-bandeira	porta-bandeiras		

2.º CASO

grand-almirante	grand-almirantes	aguardente	aguardentes
grão-cruz	grão-cruzes	planalto	planaltos
grão-mestre	grão-mestres	pernalta	pernaltas.

3.º CASO

madresilva	madresilvas	cantochão	cantochãos
madreperola	madreperolas	logartenente	logartenentes
pontapé	pontapés	varapau	varapaus
vangloria	vanglorias	lengalenga	lengalengas.
claraboia	claraboias		